

# "PAREM DE DEMITIR". É PAZZIANOTTO

milhões, ocupado hoje, basicamente, por duas empresas, a CMA (80%) e a Meca (15% a 20% do mercado). José Maurício Machline, diretor de comunicações do Grupo Machline, adiantou que a Sid terá 70% do controle acionário da nova empresa (com direito a voto) e o Citibank 30% (sem direito a voto), atendendo às exigências da SEI (Secretaria Especial de Informática), já que a "Informação & Tecnologia" vai atuar nesse campo. Antônio Carlos Rego Gil, presidente da Sid, acrescentou que a idéia surgiu por razões estratégicas: a Sid (Sharp), preocupada com a evolução tecnológica no setor de computadores e comunicação, entendeu que era hora de partir para um novo caminho promissor: o de serviços.

Por isso, salientou Rego Gil, estudou-se minuciosamente o mercado e foi detectada a necessidade de comercialização, geração e transformação de informações a partir de bancos de dados. Ele reconheceu que o mercado é "ainda pequeno" no Brasil, embora os EUA estejam dando uma demonstração de sua essencialidade, movimentando de US\$ 3 a US\$ 4 bilhões por ano, cerca de 80% do mercado mundial. E a associação com o Citibank, informou Álvaro Musa dos Santos, diretor-superintendente da nova empresa, surgiu a partir de interesses mútuos, pois o banco que trabalha com esse sistema em outros países tem a infraestrutura necessária e queria entrar há algum tempo no mercado brasileiro.

Com 50 empregados qualificados inicialmente, a empresa espera atingir um público consumidor heterogêneo: desde grandes empresas industriais e comerciais (especialmente as que operam com **commodities**), grandes investidores individuais, administradoras de grandes carteiras, corretoras de valores, já que as primeiras informações vão estar centradas no valor do ouro, **commodities**, bolsas de valores nacionais e internacionais, tudo **on line**, à vontade do comprador.

Segundo Rego Gil e Álvaro Musa, a expectativa — levando em conta a qualidade dos serviços oferecidos e a tradição das empresas que respaldam a nova empresa — é conquistar, logo no primeiro ano de atividade, pelo menos 30% do mercado atual, embora a estratégia da empresa esteja atenta à necessidade de ampliação do mercado. "Ampliaremos os investidores e os investidores ampliarão nosso negócio", diz Musa. E Rego Gil salienta que o sistema a ser operado pela "Informação & Tecnologia" poderá ser recebido (pelo consumidor) em qualquer aparelho. Em outras palavras, Gil e Musa querem criar uma imagem autônoma do Grupo Sharp para a nova empresa, embora o presidente da Sid não descarte uma nova possibilidade comercial para a Sid-Informática ampliar seu mercado.

Mauricio Machline acrescentou ainda que a Sharp vai manter os investimentos previstos para este ano (Contagem, Manaus e Curitiba), mesmo com a recessão pressionando negativamente as vendas. "Temos que entender que o Brasil é um país viável e a recessão é passageira", salientou. **SLR**

## Banco acusado de lesar clientes culpa o Novo Cruzado

Enquanto o advogado Roberto Zimmermann anuncia ontem em Curitiba que iria entrar na Justiça movendo ação criminal e cível contra o Banco Geral do Comércio, por lesar várias empresas em cerca de Cr\$ 6 milhões mensais, mediante operações fraudulentas, o advogado do BGC em São Paulo, Mauro Moraes, desmentiu as acusações, afirmando que os clientes prejudicados, por erro de interpretação das recentes mudanças econômicas, "foram imediatamente resarcidos, com correção monetária".

O Banco Geral do Comércio, com uma rede de 40 agências em todo o Brasil, estaria faturando irregularmente, desde abril deste ano, cerca de Cr\$ 6 milhões por mês. Esse faturamento extra foi obtido, basicamente, mediante quatro tipos de fraudes: cobrança indevida de juros ao final do mês; crescimento artificial, nos finais de semana, do volume de depósitos à vista; duplicação de contratos; prática de "floating" de cobrança.

Esta é, em resumo, a denúncia feita ontem, em Blumenau, Santa Catarina, por dois ex-gerentes de Operações da agência local do BGC, Osmar Buss e Paulo Antônio Borgo, e pelo advogado Roberto Zimmermann, que defende os interesses de mais de 20 empresas catarinenses que teriam sido lesadas pelo banco. O advogado vai entrar com representação cível e criminal contra o BGC, ao mesmo tempo em que pretende obter algum tipo de indenização para os ex-gerentes, segundo ele "induzidos" a participar das irregularidades por pressão da diretoria do banco.

Roberto Zimmermann informou ter conhecimento de que outros bancos vêm praticando fraudes semelhantes à detectada no Banco Geral do Comércio, o que vai motivar, segundo disse, um encontro em São Paulo de advogados que trabalham para empresas lesadas. Em seguida, o resultado dessa reunião será levado ao ministro da Justiça, Paulo Brossard. "Infelizmente não podemos acreditar que o Banco Central, por conta própria, viesse a tomar alguma atitude mais séria", comentou o advogado.

## Defesa

Não é verdade que o Banco Geral do Comércio, agência de Blumenau, tenha registrado depósitos na conta de alguns clientes somente quatro dias depois da entrada do dinheiro em caixa. Foi o que disse ontem em São Paulo o advogado Mauro Moraes, do Departamento Jurídico do Banco, que vê na denúncia uma forma de prejudicar a instituição com sensacionalismo. Em nota oficial, o advogado confirmou que houve problemas na agência de Blumenau, mas que foram decorrentes da interpretação equivocada dos decretos do Novo Cruzado, com cobrança a maior de juros, mas "os clientes prejudicados foram imediatamente resarcidos, com correção monetária".

Os problemas registrados em Blumenau, segundo nota, foram constatados em auditoria do próprio banco, que também registrou prejuízos. Isto porque, continua a nota, "em curto período houve elevação do depósito à vista, que acarretou o pagamento do compulsório ao Banco Central, e, a posteriori, o resarcimento de quantias cobradas". O advogado explicou que a cobrança de juros a maior refere-se a empréstimos feitos por alguns clientes, cujo montante foi depositado em suas contas, mas não houve saque e, portanto, não poderia haver cobrança de juros sobre um dinheiro que não saiu do banco.

O problema, no entanto, já foi superado, segundo disse o advogado, que também confirmou a demissão de dois gerentes operacionais da agência de Blumenau.

O advogado garante que, "com as devoluções citadas" hoje não há "qualquer caso de outro prejuízo a qualquer cliente". Afirma também que o advogado que fez as acusações "não declinou até agora os nomes de seus clientes e não mostrou qualquer procuração".